

Luta para reduzir evasão na EJA

CEDO/ED ALVES/ 23.09.08

Jovens e adultos que queriam continuar os estudos devem procurar uma escola da rede pública que ofereça a modalidade de ensino da EJA, receber orientação e fazer matrícula, que pode ser feita em qualquer época. A Secretaria de Educação constatou, após o encerramento do Telematrícula pelo 156 que um grande número de interessados não conseguiu ser atendido na EJA. A dificuldade decorreu da falta de dados corretos a serem repassados aos atendentes.

Muitos alunos afastados há anos da escola e que queriam voltar a estudar ao usar o 156 não sabiam a série que deveriam se matricular. E os atendentes desconheciam como proceder. Agora, elas podem procurar uma escola onde tenha EJA ou cursos destinados a jovens e adultos e fazer a matrícula.

Segundo o secretário de Educação, José Luiz Valente, a

Secretaria dará um tratamento especial à EJA neste ano e acompanhar a questão da falta de professores em sala de aula, principalmente no horário noturno. O problema é apontado como um dos fatores que contribui para a evasão escolar.

Outro fator do abandono decorre de muitos jovens e adultos, por desconhecerem os programas de avanço ou de correção idade/série que hoje são oferecidos, se matriculam no ensino regular e acabam desistindo. No caso da EJA, isso deixa muitas salas com número tão reduzido de alunos que a Secretaria faz a transferência dos estudantes para outras escolas, para formar turmas da EJA com número suficiente de alunos.

No ano passado a evasão em algumas turmas da EJA chegou a 70%. Na Vila Planalto, uma escola com 26 servidores, entre professores e pessoal de apoio pedagógico,

iniciou 2008 com 71 alunos em quatro turmas. Em dezembro, restava uma turma com 13 concluintes, ou seja, o número de professores e de pessoal de apoio era o dobro do número de alunos. A Secretaria não teve outra alternativa senão transferir esses estudantes da Vila Planalto para escolas do Plano Piloto: o Cesas (602 Sul) e o Paulo Freire (608 Norte), onde existem turmas da EJA com capacidade de receber alunos.

Para o secretário José Luiz Valente, a situação envolvia gasto do dinheiro público. Ou seja, a manutenção de uma escola aberta no período noturno com 26 servidores e 13 alunos, enquanto em outras instituições de ensino da rede existiam turmas capazes de absorver esses estudantes sem prejuízo pedagógico. É dever do administrador zelar pelo dinheiro do contribuinte", ressalta Valente.



■ VALENTE ACOMPANHARÁ FALTA DE PROFESSORES EM SALA DE AULA